



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

1 — A REVOLUÇÃO DE 31 DE MARÇO

OURO PRETO, 21 DE ABRIL DE 1964

NAS COMEMORAÇÕES DO «DIA DE TIRADENTES».

Teve razão o Govêrno de Minas Gerais ao determinar que nesta cidade, «baluarte natural contra as surpresas do despotismo», fossem realizadas, cada ano, as comemorações com que a Nação reverencia a memória de Tiradentes, mártir dos mártires, entre os que aqui lutaram e sofreram pela conquista da liberdade. Santuário de peregrinações cívicas, a antiga Vila Rica, cujas praças e monumentos tanto lembram os sonhos, as esperanças e também o calvário dos conjurados de 1789, é um desses chãos sagrados em que a Pátria reconhece o que possui de mais nobre e generoso na sua história.

Aqui, nestas casas, monumentos da nossa arquitetura colonial, um grupo de poetas, sacerdotes, mineradores, militares, comerciantes e agricultores cogitou, pela primeira vez, da emancipação do Brasil, que, sob a égide das idéias de liberdade, igualdade e fraternidade, desejavam ver incorporada aos caminhos do progresso. Não sòmente através do florescimento das indústrias, do comércio e da agricultura, mas também da ilustração dos brasileiros, para os quais almejavam a criação da universidade, que lhes proporcionasse conhecimentos então apenas possíveis do outro lado do Atlântico. Foi êsse belo e alto sonho dos conspiradores de Vila Rica que o alferes Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes, resgatou, no suplício da fôrça, que a posteridade transformou no altar onde cultua a memória do mártir incomparável.

Mas, tão importante quanto êsse passado, do qual se eleva gloriosamente a figura de Tiradentes, é o fato de podermos proclamar que, apesar de transcorridos tantos e tantos anos sôbre o

sonho e os sacrifícios dos conjurados de Vila Rica, ainda permanecem vivos e vigorosos os ideais que inspiraram os heróis ora celebrados. Minas é sempre Minas. Daí a unanimidade com que, sob a liderança do Governador Magalhães Pinto, se levantaram os mineiros em defesa das instituições ameaçadas, que hoje, restabelecidas na inteireza da legalidade, muito devem ao descortino do estadista, à decisão do patriota que, apoiado na bravura das Fôrças Armadas, transformou as vossas montanhas no primeiro baluarte para a arrancada revolucionária.

Graças, porém, à presteza com que tôda a Nação, unida em tôrno de seus mais caros e profundos sentimentos, atendeu à convocação dos dirigentes do vitorioso movimento iniciado a 31 de março, vimos que não apenas a gloriosa Minas Gerais, mas tôda a nacionalidade continuam fieis às aspirações daqueles cujo sacrificio hoje celebramos, para honra do passado e exemplo dos contemporâneos. Fizemos, graças a isso, uma revolução autenticamente nacional, do mesmo modo que sômente fôrças exclusivamente brasileiras darão rumo e impulso ao vitorioso movimento de regeneração.

Assim, identificados com aquêles ideais, nos quais encontramos indissolúvelmente reunidos um forte desejo de progresso e aperfeiçoamento e inabalável fé nas excelências da liberdade, o Governo que ora se inicia está certo de não decepcionar o povo brasileiro. Não será um govêrno voltado apenas para o passado, mas um govêrno fundamente preocupado com o futuro, que deverá atender às justas e crescentes aspirações de milhões de brasileiros, especialmente os mais jovens e que estão a reclamar dignas e adequadas condições de vida. Condições que, certamente, não alcançaremos sem levar a cabo algumas reformas destinadas a abrir novos caminhos e novos horizontes, para a ascensão de cada qual na medida da sua capacidade.

Até porque a revolução não se fêz para manter privilégios de quem quer que seja, mas para, em nome do povo e em seu favor, democratizar os benefícios do desenvolvimento e da civilização.

Para efetivá-las democraticamente, convocaremos todos os brasileiros, sem distinção, pois sômente assim, cada qual contribuindo na medida das suas possibilidades e atribuições, e todos

imbuidos de salutar espírito de colaboração, poderemos constituir uma sociedade na qual ninguém seja preterido, e à qual todos se sintam orgulhosos de pertencer. Uma sociedade na qual a indispensável liberdade de pensamento coexista com o respeito à autoridade, e a anarquia não seja o preço dos inalienáveis direitos do homem. Uma sociedade, enfim, que seja a segurança de cada qual e o patrimônio comum de todos os cidadãos.

Havendo assumido as responsabilidades do Govêrno em condições notôriamente difíceis e extraordinárias, não nos seria possível apresentar, inicialmente, ao povo brasileiro, minucioso plano de administração, natural desdobramento da orientação e dos princípios que nos inspiram, na consecução do bem-estar geral. Tudo virá, porém, a seu tempo. À leviandade do improvisado, freqüentemente destinado apenas a proporcionar aparências enganosas, preferimos a segurança do estudo e dos remédios para os graves problemas que tanto afligem os brasileiros. Por isso não colocaremos as aparências acima da realidade, muita vez triste e dolorosa, mas que a Nação precisa conhecer, para plena consciência dos seus deveres na obra comum do soerguimento do Brasil. É tempo dos brasileiros, com as raras qualidades de trabalho e inteligência que possuem, levantarem sôbre os alicerces de um Govêrno, que será integralmente honrado e exclusivamente voltado para os interesses da Pátria, uma Nação em condições de se tornar das mais prósperas dos tempos modernos.

Podem os brasileiros ter a segurança de que o futuro não desmerecerá os sonhos de emancipação da Inconfidência, que bem se reconhece em tudo quanto o povo mineiro e o seu ilustre Governador acabam de realizar pela liberdade e pelo progresso do País.